

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS TÉCNICOS PARA A MODELAGEM E PLANEJAMENTO DO PARQUE TECNOLÓGICO DE CAMPINA GRANDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

Proposta de Projeto

Nº PROPOSTA: **006C2197.0**
Versão **6.0**
Florianópolis/SC, **19/02/2024**

Fundação CERTI

Criada em 1984, com sede em Florianópolis e filiais em Manaus e em Brasília, a Fundação CERTI é um instituto que atua em diversas áreas ligadas à promoção da inovação tecnológica no Brasil.

A estratégia da instituição é pautada em três frentes históricas de atuação:

Desenvolvimento tecnológico de produtos e de processos de manufatura/indústria 4.0

Fomento e promoção do Ecossistema de Inovação local e nacional

Promoção do empreendedorismo inovador e economia verde

Na frente de **desenvolvimento de produtos** atua em soluções tecnológicas fim-a-fim abrangendo softwares, aplicações mobile, hardware, dispositivos e equipamentos completos para atender demandas de diversos setores econômicos. Os projetos podem abranger estudos de viabilidade técnica e econômica, análise estratégica de negócio, desenvolvimento de produtos a partir de uma prova de conceito experimental, ou ainda uma demonstração de protótipo de sistema em ambiente operacional. Também inclui prototipagem, testes de laboratório e de campo, sistemas de qualidade, bem como a certificação do produto e desenvolvimento de processo até seu lançamento no mercado.

Possui infraestrutura laboratorial própria de última geração e capacidade para executar projetos de PD&I com empresas de pequeno (incluindo startups), médio e grande porte, abrangendo o nível de maturidade tecnológica entre TRL 3 a TRL 7.

No desenvolvimento de processos de manufatura e indústria 4.0, atua em projetos de planejamento e implantação de plantas industriais, soluções em 4.0, aplicações de materiais avançados e gestão do LABfaber, focado na manufatura discreta de produtos na era da transformação digital, onde equipes multidisciplinares reúnem capacidades para trabalhar com engenharia de custos e novos empreendimentos industriais, inteligência fabril, manufatura digital, indústria 4.0, garantia da qualidade, conformidade e confiabilidade, além do desenvolvimento da cadeia de suprimentos.

NOSSO PROPÓSITO

Contribuir de forma relevante para a competitividade das empresas e para o desenvolvimento sustentável do Brasil por meio de um consistente e dinâmico ecossistema de inovação,

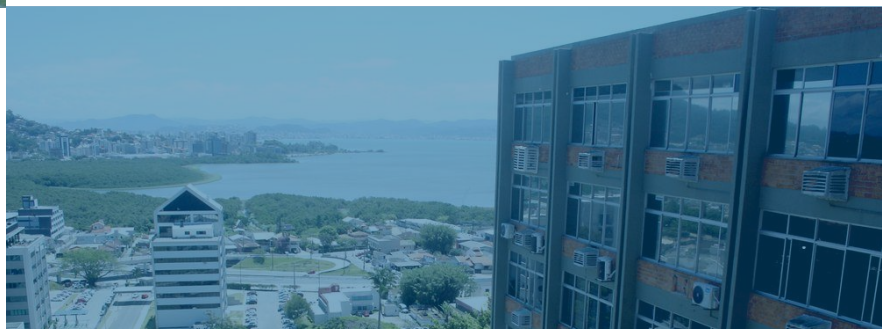


Na segunda frente, como uma das instituições pioneiras na **promoção do Ecossistema e ambientes de Inovação no Brasil**, a CERTI atua no planejamento estratégico e desenvolvimento de ambientes e ecossistemas de inovação que abrangem parques tecnológicos, centros de inovação, incubadoras e aceleradoras, dedicando-se constantemente no fomento e crescimento regional e nacional, a fim de promover a inserção de organizações inovadoras no mercado.



A CERTI idealizou e viabilizou o primeiro Parque Tecnológico Brasileiro, o **Parque Tecnológico Alpha**, que serviu de inspiração para o desenvolvimento do projeto e estruturação do Sapiens Parque - um dos principais ambientes de Inovação do Brasil, também localizado em Florianópolis - SC. Além destes, a CERTI também foi executora de Parques Tecnológicos em praticamente todos os Estados do Brasil, fomentados em sua grande maioria pelos governos locais.

Particularmente no Ecossistema de Florianópolis, a CERTI criou a primeira incubadora de empresas no Brasil em 1986, resultando atualmente em uma das maiores e mais bem-sucedidas da América Latina, a Incubadora CELTA.



Para ampliar sua atuação, idealizou e fundou a CVentures, braço de gestão de investimentos da Fundação CERTI, criado com objetivo de promover a estruturação, aceleração e alavancagem de empresas de base tecnológica e outros empreendimentos inovadores, via gestão de fundos de investimento em Venture Capital.

Com o objetivo de criar também um ambiente de aceleração de startups no mercado, foi criada a aceleradora Darwin Starter, que realiza investimentos de capital semente e aproxima corporações da sua rede. Seu principal foco são empresas atuantes em Big Data, Fintech, Insurance, TI e Telecom. Recentemente foi criada também a 1ª aceleradora de Hardware do Brasil, a HARDs, focada no desenvolvimento de Software, Sistemas Embarcados e Hardware nos segmentos de IoT/Wearables, AGTech, Indústria 4.0, ComexTech, Smart Cities, Energy, Logística, HealthTech, entre outros.



CVENTURES

DARWIN
STARTUPS

HARDS

A terceira grande frente de atuação é formada por programas e **iniciativas relacionadas ao empreendedorismo inovador**, com o principal objetivo de proporcionar a empreendedores inovadores o que chamamos de ponte da inovação, que tem por objetivo suportar ideias e pequenas empresas inovadoras para que desenvolvam seus produtos e fortaleçam seus negócios de forma consistente para sobreviver no mercado. Fazem parte destas iniciativas programas como o Sinapse da Inovação e o Centelha que atuam no apoio a empreendedores a transformarem sua ideia em produto, não precisando necessariamente ter a empresa formada, e ainda o InovAtiva Brasil, que apoia a gestão de empresas através de uma rede de mentores para o fortalecimento das mesmas no Ecosistema e no mercado.



Além disso, importantes iniciativas de **inovação corporativa** têm sido executadas a partir de metodologias para promover a cultura da inovação nas organizações através da identificação de novos produtos e aproximação da grande indústria com os ecossistemas de startups, proporcionando maior competitividade e agilidade a empresas já consolidadas no mercado.

Na perspectiva da **economia verde** há diversas iniciativas para promover a inovação com abordagem de sustentabilidade socioambiental, através de modelos, sistemas e mecanismos que objetivam a criação de valor compartilhado, implantação e suporte à operação de experiências inovadoras de sustentabilidade, com projetos de gestão do capital natural, gestão de serviços ecossistêmicos, modelagem de negócios e empreendedorismo de impacto, sensoriamento remoto ambiental, análise multicritério e modelagem ambiental, gestão de recursos hídricos e gestão do conhecimento.



A CERTI vem a cada ano ampliando sua participação e contribuição no empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico nos setores estratégicos da economia, por meio da oferta de um portfólio robusto de programas, produtos e serviços orientados às necessidades e oportunidades do governo, do mercado empresarial e industrial em consonância com o planejamento estratégico da instituição e buscando o aumento da competitividade das empresas brasileiras.

FUNDAÇÃO CERTI, INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA

SUMÁRIO

1	OBJETIVO	6
2	METODOLOGIA.....	6
3	PLANO DE TRABALHO	7
4	RESULTADOS ESPERADOS E ENTREGÁVEIS	18
5	CRONOGRAMA	20
6	PREMISSAS PARA O DESENVOLVIMENTO E CONTRA ESCOPO.....	22
6.1	Premissas.....	22
6.2	Contra escopo	22
7	EQUIPE.....	22
8	ORÇAMENTO	25
9	CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	26
10	DADOS PARA CONTRATAÇÃO.....	27
11	VALIDADE DA PROPOSTA	27

1 OBJETIVO

Realização de estudos estratégicos para a **modelagem e planejamento do Parque Tecnológico de Campina Grande**, em alinhamento aos elementos de: (1) ciência, tecnologia e inovação, (2) urbanístico e infraestrutura, (3) modelo de negócios e investimentos, (4) análise territorial (5) empreendimentos âncoras, (6) governança e modelo jurídico, (7) operação e serviços e (8) marketing.

2 METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada no projeto, foi criada pela Fundação CERTI, desenhada com base na experiência e casos de sucesso de desenvolvimento de parques tecnológicos e é utilizada como referência no desenvolvimento de projetos dessa natureza. Em termos simplificados, esse método – denominado de *Octagrama para o desenvolvimento de parques tecnológicos* – abarca oito eixos de desenvolvimento, estruturados em cinco fases que compreendem desde a prospecção de uma oportunidade, até a validação da solução, unindo ao longo de todo o processo, as componentes, negócio e tecnologia como integrantes ímpares do processo de inovação. A figura 1 apresenta de forma esquemática esses oito eixos e as cinco fases de estruturação do parque.

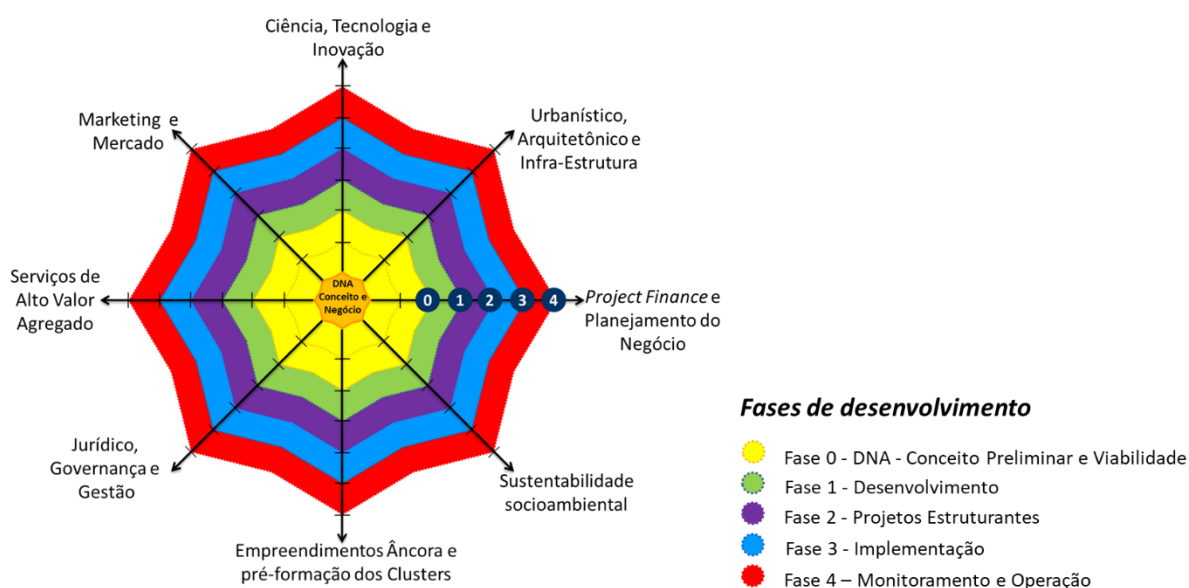


Figura 1 – Eixos e fases da metodologia de desenvolvimento de projetos de parques tecnológicos.

Nota: O Octagrama, compreende 08 eixos sistêmicos que no conjunto das cinco fases de desenvolvimento somam 548 atividades que orientam a execução dos projetos.

Assim como um projeto planejado em ondas sucessivas, esse faseamento contribuiu para a minimização de riscos possibilitando aos *stakeholders* a tomada de decisão sobre a continuidade ou não das etapas subsequentes o que de certo modo mostra-se conveniente face à complexidade do planejamento de um parque tecnológico.

3 PLANO DE TRABALHO

Tomando por referencial o levantamento das expectativas da Prefeitura Municipal de Campina Grande em relação ao parque, os itens a seguir apresentam, em alinhamento à metodologia *Octagrama*, o plano de trabalho proposto e as respectivas macro atividades associadas ao processo de modelagem e o planejamento do Parque Tecnológico de Campina Grande.

DNA DO PARQUE TECNOLÓGICO: O ponto de partida para o desenvolvimento das atividades de modelagem do **Parque Tecnológico de Campina Grande** consiste em captar e organizar as principais informações que orientam todo o desenvolvimento do projeto. Nesta etapa as macro atividades a serem desenvolvidas são:

- **Esboço das vocações (econômicas, geográficas e outras), dos potenciais de CT&I da região e definição do conceito.**
 - Mapeamento para subsídio à definição/fundamentação de setores prioritários para a atuação do parque em alinhamento às perspectivas de desenvolvimento regional. Esse mapeamento contempla a análise e tratamento de dados secundários e a realização de reuniões junto a representantes do governo, academias e empresas. Tal etapa insere-se no Eixo Ciência, Tecnologia e Inovação.
- **Construção inicial das diretrizes do negócio e financiamento do parque tecnológico.**
 - Essa macro atividade ocupa-se da classificação do parque em relação às características de negócio e investimento (público/privado) e em relação à sua natureza (científico, tecnológico, industrial ou inovação). Para isso, as perspectivas do contratante são discutidas e avaliadas sob a ótica das oportunidades e ameaças, forças e fraquezas. De posse do entendimento acerca dos setores prioritários e das características do terreno, define-se uma pré-caracterização do empreendimento frente à taxonomia de parques. Essa análise está vinculada ao Eixo *Project Finance* e Planejamento do Negócio.
- **Informações e características básicas já identificadas do terreno selecionado.**
 - Levantamento de documentos existentes que se caracterizam como condicionantes impactantes para a utilização do terreno. Dentre as atividades realizadas destaca-se a análise prévia do ponto de vista socioambiental, jurídico, urbanístico, arquitetônico e histórico para licenciamentos e desimpedimentos do potencial terreno. Esses levantamentos estão associados ao Eixo Estratégia de Sustentabilidade Socioambiental.
- **Esboço do Mapa de empreendimentos de CT&I existentes na região.**
 - Essa macro atividade trata do levantamento e a avaliação das instituições e iniciativas locais de Ciência, Tecnologia e Inovação, mapeando os principais atores, suas competências e a existência de projetos de cooperação. De igual maneira avalia-se a presença de empresas âncoras e ambientes de inovação. Esse mapeamento faz parte do Eixo Empreendimentos e Projetos Âncoras e tem por objetivo identificar oportunidades para a indução de clusters de inovação.
- **Entendimento prévio das diretrizes definidas pela mantenedora para formação da entidade gestora do parque tecnológico.**
 - O enfoque desta macro atividade orienta-se para a definição preliminar do parque em relação às suas características de controle (público/privado) e governança. Visa também

a identificação de potenciais parceiros para o empreendimento. Essas definições estão associadas ao Eixo Modelo Jurídico, Governança e Gestão.

- Esboço do modelo de serviços do parque tecnológico.
 - O enfoque desta etapa é orientado para delineamento da lógica inicial de agregação de valor do empreendimento para seus diversos públicos-alvo. Neste ponto busca-se inicialmente, a composição de elementos que permitam ao parque estabelecer diferenciais de alto valor, sejam eles baseados em produtos, serviços ou benefícios de ordem fiscal ou parafiscal. Essas questões são contempladas no Eixo Produtos e Serviços de Alto Valor Agregado.
- Identificação de parques tecnológicos para *benchmarking*.
 - Visa identificar melhores práticas nas áreas foco do empreendimento para o desenvolvimento das futuras ações de planejamento. Realiza-se também uma compilação de informação das atividades anteriores e estruturação de uma visão conceitual para o parque. Essas questões são contempladas no Eixo Marketing e Mercado.

A etapa do DNA será consolidada com a realização de um workshop com responsáveis por parte da contratante e promotores do **Parque Tecnológico de Campina Grande**. Neste Workshop serão validadas as informações e definidos as principais diretrizes estratégicas para o desenvolvimento do projeto. Após a conclusão do DNA serão desenvolvidas as atividades correspondentes aos oito eixos do *Octagrama* na forma descrita a seguir:

EIXO 1 - ESTRATÉGIA DE C&T&I: consiste na definição dos setores estratégicos do parque e seus atores de CT&I, com vistas aos cenários do entorno, regional e mundial, para estruturação do ecossistema de inovação. São macro atividades contempladas:

- 1.1 Definição do conceito e setores de atuação do parque (fase 0).
 - Esta atividade busca definir o conceito do parque tecnológico e seus setores econômicos prioritários para atuação do empreendimento integrando vocação existente (setores tradicionais) e potencialidades de C&T&I (setores portadores de futuro).
- 1.2 Definição das tecnologias estratégicas para atuação do parque tecnológico (fase 0).
 - A partir dos setores portadores de futuro, será feita uma abordagem a especialistas para definir as tecnologias foco do parque tecnológico e que proporcionarão maior competitividade para as empresas e entidades.
- 1.3 Construção do mapa de atores e do plano de ação estratégico de C&T&I do parque, conforme descrito (fase 1):
 - Mapear os elementos de C&T&I da região (apresentados no radar da inovação) identificando os estágios de desenvolvimento dos diversos mecanismos promotores da inovação.
 - Construir o mapa de atores sinérgicos ao parque ao qual deverão desenvolver ações integradas para potencializar os resultados do projeto.
 - Construir o plano de ação de curto e médio prazo para fortalecimento do parque tecnológico como projeto âncora.

EIXO 2 - MODELO URBANÍSTICO E INFRAESTRUTURA: Envolve as atividades ligadas aos estudos da área e desenvolvimento do *Master Plan*. São macro atividades contempladas.

- 2.1 Construção do Diagrama de Bolhas do empreendimento apontando as principais áreas a serem ocupadas e suas potenciais atividades (fase 0).
- 2.2 Elaboração do Master Plan Preliminar, contendo o conceito do plano urbanístico da área do parque tecnológico, quadro de áreas, plano de uso e índices de urbanização (fase 0) – Medição 1.
- 2.3 Elaboração de um Projeto Arquitetônico Preliminar para o Centro de Inovação do Parque de Inovação de Campina Grande (fase 0) – Medição 1.
- 2.4 Medição Final do projeto urbanístico e do projeto arquitetônico - Parque e CI (fase 1).
- 2.5 Compatibilização entre o projeto arquitetônico do centro de inovação e seus projetos de engenharia (fase 1).
- 2.6 Projeto de aprovações compatibilizado do centro de inovação (fase 1).

MEMORIAL DESCRITIVO DOS DELIVERABLES DE PROJETO URBANÍSTICO/ARQUITETÔNICO

ZONEAMENTO PRELIMINAR

- a) **Diagrama de bolhas e master plan preliminar** - diagramas esquemáticos e preliminares que contemplam um sistema viário preliminar com distribuição de quadras e lotes e distribuição preliminar de usos, apresentado na forma de planta baixa.

Este produto consiste em um elemento gráfico, esquemático, o qual apresenta sobre a planta baixa da área em estudo vários elementos do projeto que deverão ser detalhados nas etapas seguintes: posicionamento do sistema viário com principais eixos de circulação de carros, ciclistas e pedestres, distribuição preliminar das quadras e lotes, e distribuição preliminar dos usos.

Baseia-se nas análises dos diversos elementos que compõem um projeto urbanístico, tanto da área de projeto em si, quanto do entorno. Dentre estes, destacamos alguns como por exemplo: potenciais usos e usuários, eixos e sistema viário da região, orientação solar, relevo, vegetação e hidrografia, elementos de paisagem e visualização, conectividade com elementos âncora do entorno imediato e de médio alcance, possibilidades de expansão, fluxos de serviço e manutenção, dentre outros.

O diagrama de bolhas, embora tenha uma apresentação esquemática, representa de forma sucinta os principais elementos, que determinarão o sucesso dos estudos urbanos subsequentes.

Com base neste diagrama, elabora-se e entrega-se o estudo preliminar de quadras e vias, o qual incorpora um pré-dimensionamento de vias, lotes e quadras e permite a criação de um quadro de áreas macro.

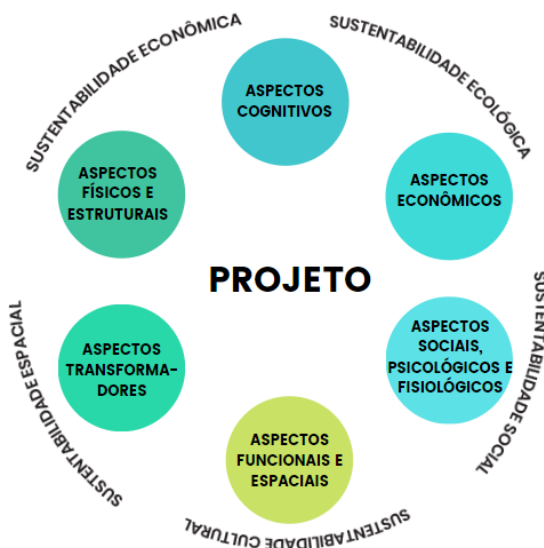
- b) **Quadro de áreas macro** - planilha apresentando tamanhos de quadras e de lotes preliminares. Com base no diagrama de bolhas e posteriormente nos estudos preliminares do master plan do parque, cria-se o quadro de áreas macro, contendo um pré-dimensionamento das quadras e lotes, além de dados preliminares do sistema viário.

Estas informações permitem o desenvolvimento dos estudos preliminares de viabilidade econômico financeira.

PLANO MESTRE

- a) **Master Plan Preliminar (4 subsistemas: sistema viário/estacionamentos, espaços públicos e áreas verdes, elementos âncora, diretrizes de sustentabilidade)**

Após a elaboração do master plan preliminar na etapa anterior, o mesmo passa por aprimoramento de estudos, incorporando elementos conceituais, gráficos, técnicos, por meio da aplicação da metodologia de projeto única de arquitetura e urbanismo. Tal metodologia tem como diretrizes técnicas e conceituais a sustentabilidade em 5 níveis (econômico, cultural, social, ecológico e espacial). Além destas diretrizes, são considerados de forma tangível ou intangível 6 grupos de aspectos, os quais abrangem todo e qualquer elemento do projeto.



Desta forma, visa-se a harmonia entre o que a legislação prevê/permite, o cliente deseja, o que o público alvo busca, os usuários precisam e merecem.

Tal metodologia baseia-se nas diferentes Dimensões da Sustentabilidade Propostas por Sachs (1993) e propõe um esquema conceitual de desenvolvimento sustentável e inovador, em que decompõe as cinco dimensões de Sachs (cultural, ecológica, econômica, espacial e social), em aspectos que devem ser considerados num projeto - seja ele, arquitetônico, urbano ou paisagístico - para que seja considerado sustentável.

Tem-se como elementos gráficos de entrega, um conjunto de plantas baixas com elementos gráficos que representam e ilustram os subsistemas do projeto.

Tais elementos servem como referência e guia técnico e conceitual para todo e qualquer estudo ou projeto subsequente a ser desenvolvido no contexto urbano ou arquitetônico do parque. Além disso, conferem robustez e qualidade técnica ao projeto, com um enorme diferencial de sustentabilidade.

- b) Confecção de Maquete eletrônica** - geração de 20 imagens simplificadas e 5 com tratamento gráfico – com o auxílio do software *SketchUp*, e a partir do Master Plan Preliminar, desenvolve-se uma maquete eletrônica que permitirá gerar as perspectivas esquemáticas do parque, tangibilizando de maneira tridimensional ainda que esquemática em um primeiro momento, os principais elementos do projeto, em forma de blocos.

A maquete eletrônica permitirá gerar ao menos 20 perspectivas, dos principais pontos de vista do projeto, sendo que estas imagens não têm tratamento gráfico especial.

Após seleção dentre as 20 imagens geradas preliminarmente, selecionam-se 5 postos de vista para a geração de 5 imagens com tratamento gráfico especial.

- c) Esquemas conceituais urbanísticos e arquitetônicos ilustrados nas perspectivas** - a partir de imagens e esquemas gráficos arquitetônicos e urbanísticos, são ilustrados os elementos conceituais do projeto, tangibilizando a teoria dos diversos elementos que conduziram o desenvolvimento da proposta em ilustrações e nas perspectivas 3D e plantas baixas.
- d) Quadro de Áreas** – uma vez realizados os alinhamentos conceituais e técnicos com a equipe da Fundação Certi e o cliente, ajusta-se o quadro de áreas, visando permitir os estudos e cálculos preliminares de custos de implantação e de viabilidade econômico financeira do parque, assim como um pré-dimensionamento dos investimentos necessários para as primeiras etapas de desenvolvimento do parque.
- e) Descrição macro dos conceitos** – acompanhando os elementos gráficos do projeto, além dos croquis, e esquemas bi e tridimensionais, serão apresentados descritivos conceituais, os quais permitirão um alinhamento entre todos os *stakeholders* do projeto, desde sua concepção e ao longo do seu desenvolvimento.

É fundamental que cada elemento que direcionou e tangibilizou o parque em seu modelo urbano e arquitetônico seja compreendido, para que cada etapa de seu faseamento e cada

iniciativa técnica esteja alinhada e fortaleça o empreendimento conceitualmente, sem desvirtuar os princípios que o geraram.

A compreensão plena destes conceitos alimenta todas as vertentes do parque, deste as áreas de arquitetura e urbanismo, passando pelas engenharias, até as vertentes de marketing, comercialização e até mesmo política.

- f) Zonas Tipo** – assim como uma cidade possui seu Plano Diretor e seu zoneamento próprio, um parque tecnológico e/ou de inovação deve possuir uma hierarquia interna de vias, quadras e lotes, com distintas características urbanas e arquitetônicas.

Tais características se apresentam em forma de planta baixa e quadro de zonas tipológicas, com informações de gabarito, taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento. Podendo ainda exibir outras informações e diretrizes de projeto e execução, de acordo com as condicionantes legais e estratégicas de cada parque.

Esta ferramenta de gestão urbana e arquitetônica permite assegurar a qualidade e manutenção de determinados elementos de projeto, que estão diretamente ligados com a qualidade urbana do parque, sua viabilidade econômica, vitalidade urbana e uma série de elementos intangíveis que serão fundamentais para a identidade e vitalidade e sucesso do empreendimento.

MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO ARQUITETÔNICO DO CENTRO DE INOVAÇÃO

O escopo relativo ao Projeto do Centro de Inovação prevê uma área computada de 3.000 m², considerando uma variação de 10% para mais ou para menos. O projeto do centro de inovação consiste das seguintes etapas abaixo descritas:

Etapas 1- Projeto Arquitetônico Preliminar do Centro de Inovação

O escopo relativo ao Projeto do Centro de Inovação, estimando para tal uma área construída de aproximadamente 3.000,00 metros quadrados e consiste nos elementos abaixo:

- a) Estudo Preliminar** – consiste no desenho da solução arquitetônica proposta entre o terreno e o prédio, considerando as características do plano de necessidades a ser elaborado em conjunto com o contratante. Como resultado deverá prever:
- Programa de necessidades elaborado em conjunto entre as partes.
 - Planta geral de implantação (escala 1:250).
 - Plantas baixas de todos os pavimentos, com um layout humanizado (escala 1:50).
 - Plantas de cobertura (escala 1:50).
 - Cortes – longitudinal e transversal (escala 1:50).
 - Quadro de áreas.
 - Fachadas (escala 1:50).

Durante o estudo preliminar, deverá ser considerado para o projeto a utilização de tecnologias construtivas visando a implantação de uma edificação com boa relação custo benefício, prevendo técnicas para minimizar os custos de construção, mas propondo diferentes características arquitetônicas e de design para a edificação.

b) Perspectivas

- Volumetria final em software 3D.
- Perspectivas internas e externas renderizadas (15).

c) Registros de Responsabilidade Técnica do Projeto Arquitetônico Preliminar e do Master Plan (RRT).

Etapa 2 – Compatibilização entre o projeto arquitetônico do Centro de Inovação e os seus projetos de engenharia

Esta etapa contempla o alinhamento do projeto arquitetônico com os demais projetos de engenharia, visando sanar os conflitos entre as diferentes disciplinas e consiste nas seguintes atividades:

- Validação da etapa anterior com a contratante;
- Reuniões técnicas;
- Análise dos projetos de engenharia;
- Eventual emissão de relatórios de compatibilização;
- Ajuste nas plantas baixas e cortes do projeto arquitetônico.

Etapa 3 – Projeto de aprovações compatibilizado

Trata da complementação das etapas anteriores, visando acrescentar e ajustar dados técnicos e elementos gráficos exigidos pelos órgãos de análise e aprovação de projetos, bem como os ajustes relativos à compatibilização com os demais projetos de engenharia. Consta das seguintes entregas:

- Validação da etapa anterior com a contratante.
- Plantas baixas em escala 1:50 com cotas.
- Cortes (transversal e longitudinal).
- Fachadas (2 no mínimo);
- Quadro de áreas.
- Quadro de esquadrias.
- Quantitativo de materiais.
- Fornecimento de RRT de projeto arquitetônico.

Etapa 4 – Projetos de engenharia do Centro de Inovação

O projeto do centro de inovação contará com a elaboração de projetos de engenharia, assim dispostos:

a) Projeto Estrutural (Concreto Armado) – Infra e Supra Estrutura

- Definição do tipo de fundação, com base em laudo de sondagem.
- Definição do tipo de estrutura e Lajes a ser utilizada.

- Dimensionamento de formas, fundação, vigas, pilares, balanços, coberturas, rampas e lajes.
- Detalhes.
- Memorial e listagem de materiais.
- Conformidade com as normas NBR.

b) Projeto Estrutural (Metálica) – Cobertura

- Definição da tipologia em conjunto com a arquitetura.
- Definição das cargas e deslocamentos.
- Dimensionamento de *insert's*, chumbadores, tirantes, barras rígidas, terças, vigas, telhas e etc.
- Detalhes.
- Memorial e listagem de materiais.
- Conformidade com as normas NBR.

c) Projeto Elétrico

- Entrada de energia.
- Distribuição de quadros.
- Espera para conexão com sistema fotovoltaico.
- Distribuição de redes de tomada e iluminação.
- Redes estabilizadas / ininterrupta.
- Alimentadores dos quadros.
- Implantação, iluminação de áreas públicas e sociais.
- Detalhes.
- Diagramas unifilares e demanda.
- Memorial.
- Conformidade com as normas NBR 5410, NBR 5419 e normas técnicas da concessionária local.

d) Projeto de Cabeamento Estruturado (Voz/Dados/Imagens/Segurança)

- Definição da central de telecomunicações (CPD).
- Definição dos quadros gerais – DG's.
- Entrada de Telefonia / TV.
- Distribuição de pontos de telefonia/TV/segurança em áreas privativas e sociais.
- Distribuição da infraestrutura.
- Implantação.
- Detalhes.
- Memorial.
- Conformidade com as normas NBR.

e) Projeto Hidro-Sanitário:

- Dimensionamento de consumo.
- Definição dos pontos de água e esgoto.
- Implantação, Encaminhamento dos efluentes à rede de coleta pública de esgoto cloacal/sistema local de tratamento de esgoto.
- Sistema de água quente e fria.
- Aproveitamento da água de chuva.
- Detalhes.
- Memorial.
- Aprovação do projeto junto a vigilância.

f) Projeto de Climatização

- Definição dos pontos de climatização.
- Dimensionamento da carga térmica.
- Dimensionamento do sistema de renovação de ar.
- Definição de potências.
- Dimensionamento da infraestrutura.
- Detalhes executivos.

g) Projeto de Sistema Preventivo Contra Incêndio

- Definição da classe de ocupação.
- Definição do risco de incêndio.
- Definição de pressões mínimas.
- Distribuição de hidrantes, extintores, blocos autônomos.
- Dimensionamento de infraestrutura.
- Dimensionamento e sinalização das saídas.
- Projeto de SPDA.
- Projeto de GLP.
- Diagramas esquemáticos.
- Detalhes executivos.
- Memorial descritivo.
- Aprovação Corpo de Bombeiros (taxas não inclusas).

EIXO 3 - INVESTIMENTOS E PROJECT FINANCE: envolve o plano de investimentos (identificação dos custos e das despesas) e o plano comercial (identificação das potenciais receitas) juntamente com os estudos de viabilidade econômica do parque. Compreende as seguintes macro atividades:

3.1 Definição do modelo de negócio para o parque tecnológico abordando elementos que garantam a sua sustentabilidade econômica (fase 0).

- Estruturar um canal/portal digital de comunicação para o parque, integrando parceiros sinérgicos.

- 3.2 Esboço da viabilidade do empreendimento contendo o plano de investimentos – saídas – e do plano comercial – entradas – (fase 0).
- 3.3 Estudo de viabilidade econômica do parque tecnológico, baseado em índices de construção gerados a partir das diretrizes de ocupação do Master Plan Preliminar, com previsão de fluxo de caixa e análise de retorno do investimento (project finance) com as estratégias comerciais e de valorização das áreas do parque tecnológico e dos serviços prestados (fase 1).

EIXO 4 - ANÁLISE TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: Consiste na análise do contexto locacional e socioambiental para os licenciamentos e desimpedimento do terreno; na elaboração dos estudos preliminares para o licenciamento e questões fundiárias e na elaboração dos projetos detalhados para o licenciamento. Abarca as seguintes macro atividades.

- 4.1 Estudo preliminar das características legais do terreno (fase 0):
- Esta atividade busca construir um plano de ação para o desimpedimento da área selecionada, realizar análise e orientação jurídica sobre as questões fundiárias do terreno e às relativas à regularidade imobiliária (histórico), discussões legais, segurança jurídica do domínio, seus proprietários e viabilidade de adoção ao projeto.
- 4.2 Diagnóstico local com análise prévia socioambiental e urbanística - Mapa de restrições - (fase 0):
- Esta atividade busca caracterizar restrições do terreno para servir de base para o *Master Plan Preliminar* e os futuros estudos ambientais.

EIXO 5 - EMPREENDIMENTOS E PROJETOS ÂNCORAS: envolve a identificação de empreendimentos e projetos âncoras que acelerem a consolidação do empreendimento como um parque tecnológico. Inclui as seguintes macro atividades:

- 5.1 Proposta Preliminar do Mix de Empreendimentos para implantação no parque tecnológico - Empreendimentos locais já existentes e criação de novos empreendimentos – (fase 0).
- 5.2 Plano de implementação dos empreendimentos e projetos âncoras voltados ao desenvolvimento do parque e seus clusters de inovação (fase 0).
- 5.3 Proposta Consolidada do Mix de Empreendimentos no contexto de sinergia do parque tecnológico e integrado ao ecossistema de inovação (fase 1).
- Integra esta atividade o levantamento da legislação vigente existente e proposta de modificação e/ou criação de novos elementos jurídicos para atração de empreendimentos, incluindo os aspectos de incentivos fiscais. Não constitui escopo o detalhamento de elementos chave como no caso de Centro de Inovação.

EIXO 6 - MODELO JURÍDICO E DE GOVERNANÇA: contém a identificação de modelos jurídicos para o parque tecnológico e para sua implementação. Macro- Atividades contempladas:

- 6.1 Proposição de potenciais modelos jurídicos adequados ao projeto do parque (Fase 0).

- 6.2 Análise da viabilidade jurídica e seleção do modelo jurídico para implementação da entidade gestora do parque (Fase 0).
- 6.3 Desenho da estratégia de constituição da entidade gestora do parque (Fase 1).
- Elaboração dos instrumentos jurídicos que viabilizam a formalização da entidade jurídica.
- 6.4 Assessoria para constituição e registro da entidade gestora (fase 1).
- Esta atividade compreende 160 horas técnicas de dedicação de especialistas para suporte aos atos de constituição e de registro da entidade gestora do parque tecnológico.

EIXO 7 - OPERAÇÃO E SERVIÇOS ESTRATÉGICOS: compreende a identificação dos processos operacionais chave, assim como, os principais serviços a serem oferecidos pelo parque, de maneira a permitir a organização dos elementos essenciais à sua operação. Macro- Atividades contempladas:

- 7.1 Estruturação do modelo de serviços do parque, abordando serviços operacionais e de alto valor agregado (fase 0).
- 7.2 Definição do mix de serviços do parque e sua estratégia de implantação no curto, médio e longo prazo (fase 0).
- 7.3 Plano Básico de Operação da entidade gestora a serem implantados e sistemas básicos e de alto valor agregado operados pelo Parque Tecnológico (fase 1).
- 7.4 Normas de ocupação, acesso, convívio e manutenção do parque (convenção, regimento e plano de ocupação) e indicação das modalidades jurídicas de relação entre o parque, seus clientes, parceiros e fornecedores (fase 1).

EIXO 8 - ESTRATÉGIA DE MARKETING: Envolve o desenvolvimento das estratégias e diretrizes para produção das peças de Marketing e Venda do Empreendimento. Macro atividades contempladas:

- 8.1 Definição do Posicionamento e elementos de diferenciação do parque (fase 0).
- 8.2 Construção da Logomarca do Parque Tecnológico (fase 0).
- 8.3 Caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico (fase 1).

4 RESULTADOS ESPERADOS E ENTREGÁVEIS

Esse item descreve as entregas do projeto conforme o plano de trabalho (fases, macro atividades e respectivas entregas), segundo **meses** de ocorrência.

Entrega	Eixo	Item	Conteúdo das entregas	Relatório	Mês
PLANO OPERACIONAL DO PROJETO					
01	PLAN	-	Apresentação da reunião de kickoff e de alinhamento do Projeto	Relatório I - Plano Operacional do Projeto (PDF)	01
		-	Esboço em apresentação do DNA do Parque Tecnológico		
		-	Relatório do Plano Operacional do projeto		
DNA DO PARQUE TECNOLÓGICO (FASE 0 - DNA)					
02	DNA	-	Estruturação e validação do DNA do parque e Consolidação da etapa de planejamento (Fase 0 - DNA)	Relatório II - DNA do Parque (PowerPoint não editável)	02
CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0)					
03	Eixo 1	1.1	Definição do conceito e setores de atuação do parque tecnológico	Relatório III / Parte 1 - Estratégia de CT&I - Fase 0 (PowerPoint não editável - PDF)	03
	Eixo 1	1.2	Definição das tecnologias estratégicas para atuação do parque tecnológico		
	Eixo 2	2.1	Diagrama de Bolhas apontando as principais áreas a serem ocupadas e suas potenciais atividades	Relatório III / Parte 2 - Diagrama de bolhas (Desenho conceitual e fluxos)	
	Eixo 5	5.1	Proposta preliminar do mix de empreendimentos para implantação no parque	Relatório III / Parte 3 - Proposta de mix de empreendimentos (PowerPoint não editável - PDF)	
	Eixo 6	6.1	Proposição de potenciais modelos jurídicos adequados ao projeto do parque	Relatório III / Parte 4 - Potenciais modelos jurídicos (PowerPoint em formato não editável - PDF)	
04	Eixo 2	2.2	Master Plan Preliminar, conceito, quadro de áreas, plano de uso e índices de urbanização (Medição 1)	Relatório IV / Parte 1 - Medição 1 - Caderno impresso e digital do Master Plan preliminar do parque tecnológico e Projeto Arquitetônico Preliminar do CI	04
	Eixo 2	2.3	Projeto arquitetônico preliminar do centro de inovação do parque (Medição 1)		
	Eixo 3	3.1	Modelo de Negócio do parque com elementos da sua sustentabilidade	Relatório IV / Parte 2 - Modelo de negócios (PowerPoint não editável - PDF)	
	Eixo 4	4.1	Estudo preliminar das características legais do terreno	Relatório IV / Parte 3 - Mapa de restrições (PowerPoint não editável - PDF)	
	Eixo 4	4.2	Diagnóstico preliminar e análise prévia socioambiental e urbanística - Mapa de restrições		
	Eixo 5	5.2	Plano de implementação de empreendimentos e projetos âncoras do parque e seus clusters	Relatório IV / Parte 4 - Projetos estruturantes (PowerPoint não editável - PDF)	
	Eixo 6	6.2	Análise da viabilidade jurídica e seleção do modelo jurídico para implementação da entidade gestora do parque	Relatório IV / Parte 5 - Modelo Jurídico (PowerPoint não editável - PDF)	
Eixo 7	7.1	Estruturação do modelo de serviços do parque, abordando serviços operacionais e de alto valor agregado	Relatório IV / Parte 6 - Modelo de serviços - versão 1 (PowerPoint não editável - PDF)		

Entrega	Eixo	Item	Conteúdo das entregas	Relatório	Mês
CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0) - Continuação					
05	Eixo 3	3.2	Esboço da viabilidade (prévia) do empreendimento: plano de investimentos e do plano comercial	Relatório V / Parte 1 - Viabilidade (prévia) do empreendimento (PowerPoint não editável - PDF)	05
	Eixo 7	7.2	Definição do mix de serviços do parque e sua estratégia de implantação no curto, médio e longo prazo	Relatório V / Parte 2 - Modelo de serviços consolidado (PowerPoint não editável - PDF)	
	Eixo 8	8.1	Definição do Posicionamento e elementos de diferenciação do parque	Relatório V / Parte 3 - Posicionamento e marca do parque (PowerPoint não editável - PDF)	
	Eixo 8	8.2	Construção da Logomarca do Parque Tecnológico		
06	-	-	Apresentação dos Resultados e Consolidação da etapa (Relatório Final da Fase 0)	Relatório Final Fase 0 - Conceito Preliminar e Viabilidade do Parque (Documento em Microsoft Word, não editável - PDF)	06
Entrega Eixo Item Conteúdo das entregas Relatório Mês					
DETALHAMENTO DO PLANO DE NEGÓCIOS (FASE 1)					
06	Eixo 1	1.3	Construção do mapa de atores e do plano de ação estratégico de C&T&I do parque	Relatório VI / Parte 1 - Plano estratégico de C&T&I (PowerPoint não editável - PDF)	06
	Eixo 2	2.4	Medição Final do projeto urbanístico e do projeto arquitetônico (Parque e CI)	Relatório VI / Parte 2 - Medição Final dos projetos do Parque e CI - Caderno impresso e digital	
07	Eixo 2	2.5	Compatibilização entre os projetos arquitetônicos e de engenharia	Relatório VII / Parte 1 - Compatibilização dos projetos arquitetônicos e de engenharia	07
	Eixo 2	2.6	Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado	Relatório VII / Parte 2 - Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado	
08	Eixo 3	3.3	EVE do parque, previsão de fluxo de caixa e análise de retorno do investimento (baseado em índices)	Relatório VIII / Parte 1 - EVE do parque (PowerPoint não editável - PDF)	08
	Eixo 5	5.3	Proposta consolidada do Mix de Empreendimentos no contexto de sinergia do parque com o ecossistema	Relatório VIII / Parte 2 - Mix de Empreendimentos consolidado (PowerPoint não editável - PDF)	
	Eixo 6	6.3	Desenho da estratégia de constituição da entidade gestora do parque	Relatório VIII / Parte 3 - Relatório de atividades e estratégia de constituição da entidade gestora (PowerPoint não editável - PDF)	
	Eixo 6	6.4	Assessoria para constituição e registro da entidade gestora (160 horas)		
	Eixo 7	7.3	Plano Básico de Operação da entidade gestora a serem implantados e sistemas básicos e de alto valor agregado operados pelo Parque Tecnológico	Relatório VIII / Parte 4 - Plano Básico de Operação e Normas de operação (Documento em Microsoft Word, não editável - PDF)	
	Eixo 7	7.4	Normas de ocupação, acesso, convívio e manutenção do parque e indicação das modalidades jurídicas de relação com o parque		
Eixo 8	8.3	Elaboração do caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico	Relatório VIII / Parte 5 - Caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico (Documento em PDF e Brochura)		
09	-	-	Consolidação e apresentação dos resultados da etapa (Relatório Final da Fase 1)	Relatório Final Fase 1 - Relatório final e apresentação dos resultados do planejamento do parque - PDF	09

5 CRONOGRAMA

O projeto proposto tem duração de 08 (oito) meses de desenvolvimento – Entrega final no mês 09, conforme cronograma apresentado a seguir.

Fases, Eixos e Macro Atividades	Mês								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
PLANO OPERACIONAL DO PROJETO (PLAN)									
<i>Reunião de kickoff e de alinhamento do Projeto</i>									
<i>Esboço do DNA do Parque Tecnológico</i>									
<i>Relatório do Plano Operacional do projeto</i>									
DNA DO PARQUE TECNOLÓGICO (FASE 0 - DNA)									
<i>Eixo 1: Esboço das vocações (econômicas e geográficas), das potencias de CT&I da região e definição do conceito</i>									
<i>Eixo 3: Construção inicial das diretrizes do negócio e financiamento do parque tecnológico</i>									
<i>Eixos 2 e 4: Informações e características básicas já identificadas do terreno selecionado</i>									
<i>Eixo 5: Esboço do Mapa de empreendimentos de CT&I existentes na região</i>									
<i>Eixo 6: Entendimento prévio das diretrizes definidas pela mantenedora p/ formação da entidade gestora do parque</i>									
<i>Eixo 7: Esboço do modelo de serviços do parque tecnológico</i>									
<i>Eixo 8: Identificação de parques tecnológicos para benchmarking</i>									
<i>Workshop de validação do DNA do parque e Consolidação da etapa (Fase 0 - DNA)</i>									
CONCEITO PRELIMINAR E VIABILIDADE (FASE 0)									
<i>Eixo 1: Definição do conceito e setores de atuação do parque tecnológico</i>									
<i>Eixo 1: Definição das tecnologias estratégicas para atuação do parque tecnológico</i>									
<i>Eixo 2: Diagrama de Bolhas apontando as principais áreas a serem ocupadas e suas potenciais atividades</i>									
<i>Eixo 2: Master Plan Preliminar, conceito, quadro de áreas, plano de uso e índices de urbanização (Medição 1)</i>									
<i>Eixo 2: Projeto arquitetônico preliminar do centro de inovação do parque (Medição 1)</i>									
<i>Eixo 3: Def. do Modelo de Negócio para o parque abordando elementos que garantam a sua sustentabilidade</i>									
<i>Eixo 3: Esboço da viabilidade (prévia) do empreendimento: plano de investimentos e do plano comercial</i>									
<i>Eixo 4: Estudo preliminar das características legais do terreno</i>									

Fases, Eixos e Macro Atividades	Mês								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<i>Eixo 4: Diagnóstico local com análise prévia socioambiental e urbanística - Mapa de restrições</i>									
<i>Eixo 5: Proposta Preliminar do Mix de Empreendimentos para implantação no Parque Tecnológico – empreendimentos âncoras...</i>									
<i>Eixo 5: Plano de implementação de empreendimentos e projetos âncoras voltados ao desenvolvimento do parque e seus clusters</i>									
<i>Eixo 6: Proposição de potenciais modelos jurídicos adequados ao projeto do parque</i>									
<i>Eixo 6: Análise da viabilidade jurídica e seleção do modelo jurídico para implementação da entidade gestora do parque</i>									
<i>Eixo 7: Estruturação do modelo de serviços do parque, abordando serviços operacionais e de alto valor agregado</i>									
<i>Eixo 7: Definição do mix de serviços do parque e sua estratégia de implantação no curto, médio e longo prazo</i>									
<i>Eixo 8: Definição do Posicionamento e elementos de diferenciação do parque</i>									
<i>Eixo 8: Construção da Logomarca do Parque Tecnológico</i>									
<i>F0 - Apresentação dos Resultados e Consolidação da etapa (Relatório Final da Fase 0)</i>									
DETALHAMENTO DO PLANO DE NEGÓCIOS (FASE 1)									
<i>Eixo 1: Construção do mapa de atores e do plano de ação estratégico de C&T&I do parque</i>									
<i>Eixo 2: Medição Final do projeto urbanístico e do projeto arquitetônico (Parque e CI)</i>									
<i>Eixo 2: Compatibilização entre os projetos arquitetônicos e de engenharia</i>									
<i>Eixo 2: Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado</i>									
<i>Eixo 3: EVE do parque, previsão de fluxo de caixa e análise de retorno do investimento (baseado em índices)</i>									
<i>Eixo 5: Proposta consolidada do Mix de Empreendimentos no contexto de sinergia do parque com o ecossistema</i>									
<i>Eixo 6: Desenho da estratégia de constituição da entidade gestora do parque</i>									
<i>Eixo 6: Assessoria para constituição e registro da entidade gestora (160 horas)</i>									
<i>Eixo 7: Plano Básico de Operação da entidade gestora a serem implantados e sistemas básicos e de alto valor agregado operados pelo Parque Tecnológico</i>									
<i>Eixo 7: Normas de ocupação, acesso, convívio e manutenção do parque e indicação das modalidades jurídicas de relação entre o parque, seus clientes, parceiros e fornecedores</i>									
<i>Eixo 8: Elaboração do caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico</i>									
<i>F1 - Consolidação e apresentação dos resultados da etapa (Relatório Final da Fase 1)</i>									

Observações:

1. A data de início de projeto será definida em comum acordo entre as partes após a assinatura do contrato.
2. As reuniões iniciais e entrevistas serão realizados de forma *on-line*, quando possível.

6 PREMISSAS PARA O DESENVOLVIMENTO E CONTRA ESCOPO

6.1 Premissas

Para o desenvolvimento das atividades a contratante deverá:

- Designar um coordenador para o projeto.
- Disponibilizar a documentação existente necessária às análises entre elas destaca-se:
 - Plano Diretor do município com ênfase nos aspectos que tange a região do parque.
 - Escritura pública do terreno e/ou decreto de utilidade pública com mapeamento dos aspectos fundiário;
 - Informações ambientais existentes da região do parque;
 - Projetos e propostas já existentes que podem afetar direta ou indiretamente o parque (urbanísticos e políticos institucionais);
 - Leis de Incentivo e benefícios fiscais do Município.
- Agendar reuniões e entrevistas quando solicitado pela equipe CERTI.
- Apresentar sugestões quanto a lideranças ou funcionários/servidores a serem convidados para reuniões/entrevistas, bem como organizar a realização das reuniões.
- Disponibilizar pelo menos um colaborador, em tempo parcial, para atuar em articulação com integrantes da equipe da Fundação CERTI e esclarecimento de informações.

6.2 Contra escopo

Não estão previstas no escopo proposto as seguintes ações:

- A elaboração de projetos de engenharia da parte urbanística (*master plan*).
- A elaboração de projetos executivos detalhados de arquitetura.
- A formalização da entidade jurídica.
- O Planejamento, implantação e operacionalização do portfólio de produtos e serviços.
- Contratação de infraestrutura (local) para a realização dos workshops.
- Assessoramento para a implantação do parque (operação assistida).
- Implantação, operacionalização e consultorias para ambientes e mecanismos do ecossistema.

7 EQUIPE

A equipe da CERTI é composta por profissionais de perfis específicos que complementam competências para atender os objetivos dos projetos propostos às instituições clientes, conforme apresentado a seguir:

- **Gerência do projeto:** Responsável Sênior (01) pelas etapas de planejamento, controle e execução das atividades envolvidas, suprimindo as necessidades da equipe e demais aspectos da gestão do projeto.

- **Especialista em gestão da inovação:** Especialista (01) responsável pela identificação e avaliação dos processos de planejamento da inovação, planejamento estratégico de programas e projetos, planejamento e desenvolvimento da solução.
- **Especialista em processos organizacionais:** Especialista (01) responsável pela identificação, mapeamento, planejamento, desenvolvimento e detalhamento de todos os processos da solução, provendo suporte para sua validação.
- **Especialista em processos jurídicos:** Especialista (01) responsável pela modelagem dos aspectos jurídicos e de governança.
- **Especialista em redes interinstitucionais:** Especialista (01) responsável pela identificação, mapeamento, planejamento, desenvolvimento e detalhamento de todos os processos da solução, provendo suporte para sua validação.
- **Suporte:** Equipe de apoio nível Pleno (01) e Júnior (02) para apoio as atividades de pesquisas e de suporte ao desenvolvimento.

A equipe envolvida nestes perfis compõe o seguinte quadro:

- **Fernanda Konradt de Campos** - Graduada em Administração Empresarial pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2011). Possui mestrado em Administração (2013), pesquisa Clusters de inovação: proposta de diretrizes para um cluster de nanotecnologia à luz de melhores práticas da Alemanha, com a realização de um estágio no cluster Medical Valley, em Erlangen/Alemanha. Doutora em Administração pela UDESC, atuando na área de Empreendedorismo Inovador, Empresas de Alto Crescimento e Ecossistemas de inovação. Recebeu o prêmio de Destaque Acadêmico em 2011, do Conselho Regional de Administração. Experiência na área de Administração, com ênfase em Empreendedorismo, Gestão da Inovação, Planejamento Estratégico de Parques Tecnológicos e outros ambientes de inovação, Gestão de Projetos e Marketing. Experiência na criação de empresas startups. Selecionada pelo programa Social Good Brasil Lab 2015, com a startup A Bee C – Educação Inclusiva. Coordenadora de Execução do Sinapse da Inovação, no estado de Santa Catarina, no estado do Amazonas e no Espírito Santo, atua no SINAPSE na seleção de projetos/ideias inovadoras, capacitações e no suporte para transformar ideias inovadoras em empreendimentos de sucesso. Participou das operações do SINAPSE IV, V, VI em Santa Catarina e nas primeiras operações do Amazonas e Espírito Santo.
- **Leandro Carioni** – Pós-graduado em Marketing Certificate Program pela UC Berkeley-California/USA e Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Possui 20 anos de experiência comprovada em áreas relacionadas ao projeto. Diretor Executivo do Centro de Empreendimentos Inovadores (CEI) da Fundação CERTI e Diretor de Operações e Sistemas do Instituto Sapia, instituições que são voltadas para o desenvolvimento da sociedade do conhecimento. Tem experiência nas áreas de desenvolvimento do empreendedorismo inovador, de ecossistemas de inovação e de negócios inovadores, atuando diretamente na criação, implantação e operação de mecanismos de

geração de empreendimentos e de desenvolvimento regional. Possui ampla experiência na implementação de metodologias para consolidação de clusters, habitats de inovação parques e polos tecnológicos, entre outros ambientes promotores da inovação.

- **Marcus Dias** – MBA Gestão Financeira com Ênfase em Custos e Resultados, graduação em Ciências Econômicas. Experiência nas áreas análise financeira, estudos de viabilidade econômico-financeira, planejamento estratégico e sustentabilidade de ambientes de inovação, empreendedorismo e estruturação de novos negócios, incentivo ao capital empreendedor, fontes de financiamento e recursos financeiros não reembolsáveis, economia para a inovação, gestão da inovação e de ambientes promotores da inovação, atividades que de alguma forma contribuem para a consolidação de ecossistemas de inovação. Possui 15 anos de experiência comprovada em áreas relacionadas ao projeto.
- **Maria das Graças S. Cunha** – Advogada formada pela Universidade Federal de Santa Catarina, MBA em Gestão Estratégica de Negócios, pela Fundação Getúlio Vargas. Atua nas áreas de Direito Administrativo, Empresarial e do Consumidor. Atuou nas áreas de Telecomunicações, Energia e Informática. Coordenadora jurídica do Programa do Governo Cidadão e do Governo Eletrônico do Estado de Santa Catarina, através da Fundação CERTI. Participou do planejamento e constituição do Centro de Gestão Estratégica da Ciência, Tecnologia e Inovação do Polo Industrial de Manaus para a SUFRAMA, do Instituto ORION Parque, Instituto Pró-Inovação Catarinense e do Instituto Canoas de Inovação. Possui experiência e conhecimentos sobre políticas públicas, planos diretores e incentivos fiscais. Atuou no CEI em projetos nas áreas de Arranjo Produtivo Local – APL para o setor de eletroeletrônico e microeletrônico, TV Digital e de Telecentros. Participou no planejamento e operacionalização do Parque Tecnológico de Itaipu, da Reserva da Biosfera Urbana e do Jardim Botânico ambos para o município de Florianópolis. Atua na formulação de modelos jurídicos para a gestão e governança de parques tecnológicos, incubadoras, centros de inovação e outros mecanismos e Sistemas de Inovação, entre eles o Parque Canoas de Inovação, Parque Tecnológico do Norte Catarinense, Parque de Inovação da Serra Catarinense, Parque Tecnológico da CIENTEC (RS), Parque de Inovação do Sul Catarinense, Parque EcoParque Ver a Vida (PA) e no modelo jurídico para o programa estadual INOVA@SC. Atua em projetos voltados para o desenvolvimento socioambiental e de geração de renda, em especial no suporte a Cooperativa Agropecuária de Uruçú – HIDROÇU, em Uruçú, São João do Cariri, PB e no Projeto Agua da Terra.
- **Renan Hubert** – Mestre em Administração e graduado em Administração. Possui 7 anos de experiência comprovada no desenvolvimento de projetos relacionadas a promoção da cultura empreendedora e de inovação, desenvolvimento de habilidades voltadas para inovação, tendo trabalhado nos seguintes temas: planejamento estratégico, políticas públicas de fortalecimento da inovação, planejamento de ambientes regionais de inovação, planejamento de parques tecnológicos, centros de inovação e desenvolvimento e organização de ecossistemas de inovação. Experiência como avaliador da viabilidade técnica/financeira de projetos do Sinapse da Inovação.

- **Thiago Zilinski Furlani** - Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC (pesquisas ligadas a inovação e ecossistemas de inovação). Graduado em Administração Empresarial pela UDESC. Coordenador de projetos na Fundação CERTI atuando no planejamento e execução de projetos nacionais de incentivo ao empreendedorismo inovador e desenvolvimento de parques tecnológicos e ecossistemas de inovação. Atua há 6 anos na gestão e como mentor de programas de empreendedorismo nacionais. Trabalhou com prospecção e análise de mercado para o Centro de inovação do SESI/SC. Possui experiência nas áreas de gestão financeira, gestão de projetos e organização de eventos de inovação. Integrou a equipe de gestão administrativa-financeira do LabCHIS que atuou no projeto 14BIS (promoção da capacidade de inovação do país). Trabalhou na Volkswagen AG (Munique) na área de desenvolvimento de novos produtos. Atualmente ocupa a coordenação de projetos na Fundação CERTI.

Comitê estratégico: Para cada projeto de inovação, um comitê estratégico avalia a consistência do projeto, valida as entregas e orienta a execução do projeto. Envolve um profissional sênior *part time* para reuniões intermediárias. O Comitê será representado pelo seguinte profissional:

- **Laercio Aniceto Silva** – Possui graduação em Administração de Empresas pela Escola Superior de Administração e Gerência, Universidade Estadual de Santa (1979), Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1975), especialização em Análise de Custos e Formação de Preços pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998), especialização em Comunicação Negociação Comercial, Curso de Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) , especialização em Pós Graduação em Marketing pela Escola Superior de Administração e Gerência Universidade Estadual Santa (1998), especialização em MBA em Marketing e Administração Estratégica de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas – SP (1999) curso técnico-profissionalizante em Curso de Inglês pelo Centro de Comunicação Inglesa (1987) e curso técnico profissionalizante em Curso de Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (1975). Atualmente é Superintendente de Negócios da Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras.

8 ORÇAMENTO

O investimento para a realização do presente projeto será de R\$ 1.988.700,00 (Um milhão, novecentos e oitenta e oito mil e setecentos reais).

9 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

O pagamento pelos serviços será realizado conforme entregas e valores dispostos na tabela a seguir:

<i>Entregas mensais condicionantes de pagamento</i>	<i>Mês</i>	<i>Valor (R\$)</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Pacote de Entrega 1: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório I - Plano Operacional do Projeto (PDF) 	01	280.395,00
<ul style="list-style-type: none"> • Pacote de Entrega 2: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório II - DNA do Parque 	02	131.340,00
<ul style="list-style-type: none"> • Pacote de Entrega 3: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório III / Parte 1 - Estratégia de CT&I - Fase 0 ○ Relatório III / Parte 2 - Diagrama de bolhas ○ Relatório III / Parte 3 - Proposta de mix de empreendimentos ○ Relatório III / Parte 4 - Potenciais modelos jurídicos 	03	218.678,00
<ul style="list-style-type: none"> • Pacote de Entrega 4: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório IV / Parte 1 - Medição 1 - Caderno impresso e digital do Master Plan preliminar do parque tecnológico e Projeto Arquitetônico Preliminar do CI ○ Relatório IV / Parte 2 - Modelo de negócios ○ Relatório IV / Parte 3 - Mapa de restrições ○ Relatório IV / Parte 4 - Projetos estruturantes ○ Relatório IV / Parte 5 - Modelo Jurídico ○ Relatório IV / Parte 6 - Modelo de serviços - versão 1 	04	424.768,00
<ul style="list-style-type: none"> • Pacote de Entrega 5: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório V / Parte 1 - Viabilidade (prévia) do empreendimento ○ Relatório V / Parte 2 - Modelo de serviços consolidado ○ Relatório V / Parte 3 - Posicionamento e marca do parque 	05	172.083,00
<ul style="list-style-type: none"> • Pacote de Entrega 6: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório Final Fase 0 - Conceito Preliminar e Viabilidade do Parque ○ Relatório VI / Parte 1 - Plano estratégico de C&T&I ○ Relatório VI / Parte 2 - Medição Final dos projetos do Parque e CI - Caderno impresso e digital 	06	188.733,00
<ul style="list-style-type: none"> • Pacote de Entrega 7: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório VII / Parte 1 - Compatibilização dos projetos arquitetônicos e de engenharia ○ Relatório VII / Parte 2 - Projeto arquitetônico de aprovações compatibilizado 	07	100.500,00
<ul style="list-style-type: none"> • Pacote de Entrega 8: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório VIII / Parte 1 - EVE do parque ○ Relatório VIII / Parte 2 - Mix de Empreendimentos consolidado ○ Relatório VIII / Parte 3 - Relatório de atividades e estratégia de constituição da entidade gestora ○ Relatório VIII / Parte 4 - Plano Básico de Operação e Normas de operação ○ Relatório VIII / Parte 5 - Caderno executivo de comunicação e divulgação do parque tecnológico 	08	353.714,00
<ul style="list-style-type: none"> • Pacote de Entrega 9: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório Final Fase 1 - Relatório final e apresentação dos resultados do planejamento do parque 	09	118.489,00

Os pagamentos serão realizados mediante depósito bancário na conta corrente de titularidade da FUNDAÇÃO CERTI, conforme dados, apresentados a seguir:

Banco	Agência	Conta	Beneficiário
Banco do Brasil 001	3425-8	203101-9	Fundação CERTI



10 DADOS PARA CONTRATAÇÃO

Os dados para a contratação da Fundação CERTI são apresentados abaixo.

FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS, registrada sob o nome fantasia "FUNDAÇÃO CERTI", inscrito no CNPJ (MF) sob o nº. 78.626.363/0001-24, com endereço na Rua Campus Universitário, s/n, Setor C - Trindade, CEP 88.040-970, Florianópolis/SC, telefone para contato: (48) 3239-2000/3239-2052, e-mail: certi@certi.org.br, neste ato representada por seu Superintendente Geral ERICH MUSCHELLACK, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Carteira de Identidade nº. 109.906, expedida pela SSP/SC, e inscrito no CPF/MF sob o nº. 294.369.749-49, e por seu Superintendente de Negócios, LAERCIO ANICETO SILVA, brasileiro, casado, engenheiro, engenheiro, portador da Carteira de Identidade Civil nº. 153.006, expedida pela SSP/SC, e inscrito no CPF/MF sob nº. 245.280.139-91.

11 VALIDADE DA PROPOSTA

Esta proposta comercial tem validade de 45 dias. Após este período as condições serão reavaliadas.

Permanecemos à disposição para esclarecimentos.

Florianópolis/SC, 19/02/2024.

erz@certi.org.br

Assinado

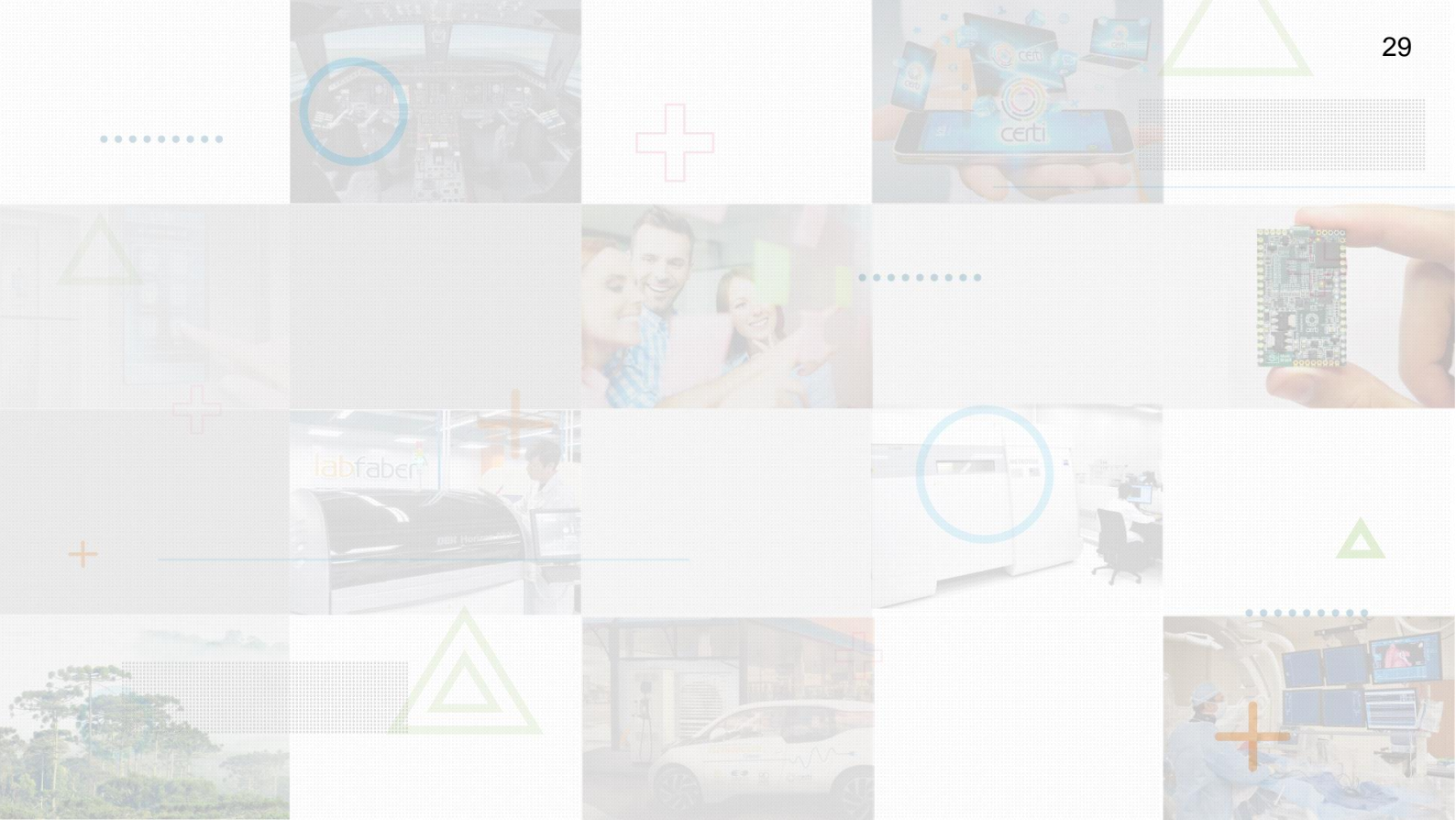
 *Eduardo Rezende*
Eduardo Rezende

Gerente da Assessoria da Superintendência de
Negócios da Fundação CERTI

las@certi.org.br

Assinado

 *Laercio Aniceto Silva*
Laercio Aniceto Silva
Superintendente de Negócios
da Fundação CERTI



Fundação
Centros de Referência
em Tecnologias Inovadoras

Campus da UFSC | Setor C
88040-970 Fpolis, SC - Brasil
Caixa Postal: 5053

CNPJ: 78.626.363/0001-24
Insc. Est.: 251.378.241
Insc. Mun.: 50.111-5

+55 (48) 3239-2000
certi@certi.org.br
www.certi.org.br

Proposta CERTI Parque Campina Grande v6 pdf

Código do documento 040428c0-ca9e-4083-8e52-26352222aecd



Assinaturas



Cacilda Loch
cl@certi.org.br
Aprovou

Cacilda Loch



Laercio Aniceto Silva
las@certi.org.br
Assinou

Laercio Aniceto Silva



Eduardo Rezende
erz@certi.org.br
Assinou

Eduardo Rezende

Eventos do documento

19 Feb 2024, 15:55:03

Documento 040428c0-ca9e-4083-8e52-26352222aecd **criado** por CACILDA LOCH (565ee850-b044-4859-9c0b-0424248162bd). Email: cl@certi.org.br. - DATE_ATOM: 2024-02-19T15:55:03-03:00

19 Feb 2024, 15:57:09

Assinaturas **iniciadas** por CACILDA LOCH (565ee850-b044-4859-9c0b-0424248162bd). Email: cl@certi.org.br. - DATE_ATOM: 2024-02-19T15:57:09-03:00

19 Feb 2024, 15:57:36

CACILDA LOCH **Aprovou** (565ee850-b044-4859-9c0b-0424248162bd) - Email: cl@certi.org.br - IP: 177.71.116.132 (132-116-static-as52750.certi.org.br porta: 12994) - Documento de identificação informado: 645.813.149-68 - DATE_ATOM: 2024-02-19T15:57:36-03:00

19 Feb 2024, 16:17:39

EDUARDO REZENDE **Assinou** - Email: erz@certi.org.br - IP: 177.92.54.94 (94.54.92.177.dynamic.copel.net porta: 6148) - **Geolocalização:** -25.4397803 -49.2882641 - Documento de identificação informado: 591.646.709-53 - DATE_ATOM: 2024-02-19T16:17:39-03:00

19 Feb 2024, 19:30:24

LAERCIO ANICETO SILVA **Assinou** (90d71e19-dbb2-427e-b51e-daa9dada36ae) - Email: las@certi.org.br - IP: 177.71.116.191 (191-116-static-as52750.certi.org.br porta: 9920) - Documento de identificação informado: 245.280.139-91 - DATE_ATOM: 2024-02-19T19:30:24-03:00



30 páginas - Dados e horários baseados em Brasília, Brasil
Sincronizado com o NTP.br e Observatório Nacional (ON)
Certificado de assinaturas gerado em 20 de February de 2024,
08:51:27



Hash do documento original

(SHA256):a1a6493bc9c635ef99d43094771a670009441c0416fc2aa98b29a235eb5405ea

(SHA512):ec701b29b305f3fe4e13bb25082ca71763c88abf4edb92c947b629b6fc62ae8f9c8c5c762353159a9a00987a7661119d95b4fe3e10288e5f1e44fb4e41ad4a06

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima

Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign